

Micro e Pequenas Indústrias de Guiné-Bissau: Contribuição na Geração de Emprego.

Jenny Dantas BARBOSA (UFS)

Monica BUARO (UFS)

Resumo: Este trabalho analisa a influência das micro e pequenas indústrias na geração de emprego e renda de Guiné-Bissau, país da África. Trata-se de pesquisa exploratória descritiva. Busca, especificamente, descrever as características sócio-culturais dos empresários; o tamanho e o desenho organizacional das empresas; a geração de empregos diretos e indiretos antes e depois da guerra civil em Bissau e; as ações sociais desenvolvidas por essas indústrias. Entrevistas com aplicação de questionários foram realizadas com dirigentes das indústrias de Bissau. Estudos elaborados no Brasil e documentos de Guiné-Bissau se constituíram em fontes secundárias. Concluiu-se que: as indústrias de Guiné Bissau são micro e pequenas e estão no mercado há pouco mais de 10 anos. Em sua maioria, são indústrias de alimentos as principais geradoras de emprego e renda. Os métodos de gestão das empresas ainda são primários, os dirigentes afirmaram que têm desenvolvido ações em benefício da comunidade onde atuam.

Palavras-Chave: Guiné-Bissau, micro e pequenas indústrias, emprego e renda em Bissau.

1 Introdução

As micro e pequenas indústrias, na grande maioria dos países, são responsáveis pela geração de emprego e renda e elevação do padrão de vida das pessoas. Mesmo em épocas de crise, são capazes de contribuir para as oportunidades de emprego. A contribuição da pequena empresa para o emprego global é importante, correspondendo entre 60 e 70% do total na maioria dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2002).

Ainda é incipiente o conhecimento da contribuição efetiva dessas indústrias nos países em desenvolvimento, principalmente em países da África. Este estudo pretende contribuir para o preenchimento desta lacuna ao realizar um diagnóstico das indústrias de micro e pequeno porte (MPIs) de Guiné Bissau, traçando o seu perfil e o de seus dirigentes.

Assim, o contexto deste trabalho é **Guiné-Bissau**, país situado na costa ocidental da África, com 36.125 km² de superfície, e uma população estimada de 1.250.000 habitantes (Censo de 2002). Tem fronteira, ao norte, com o Senegal; a leste e sudeste com a Guiné Konacre e ao sul e oeste com o Oceano Atlântico. Além do território continental, o país integra cerca de 40 ilhas que constituem o arquipélago dos Bijagó. Tem o português como língua oficial, além de dialetos das tribos locais.

A motivação para realização deste trabalho partiu de uma das autoras que é guineense e, enquanto estudante do Curso de Administração de Empresas no Brasil, especificamente na Universidade Federal de Sergipe, vislumbrou esta oportunidade de contribuir para seu país realizando este estudo inédito para Guiné Bissau, com estas características.

De junho de 1998 a maio de 1999, Guiné-Bissau enfrentou uma guerra civil que trouxe como conseqüências graves problemas sócio-econômicos e estruturais para o país. Houve destruição de grande parte da rede educacional, da infra-estrutura básica, a exemplo da rede sanitária e a degradação da infra-estrutura viária, portuária e fluvial do país. Além disso, ocorreu a paralisação de todas as escolas, a deterioração da situação nutricional da população o que refletiu negativamente sobre sua qualidade de vida. Também provocou a queda de oportunidades econômicas que proporcionassem a criação de postos de trabalho, principalmente nas áreas urbanas.

Até hoje o país ainda atravessa um período difícil, com enorme fragilidade no campo econômico e financeiro, incluído também o setor privado. Os prejuízos em todos os setores de atividades fizeram com que várias empresas desaparecessem do mercado, deixando como conseqüência o desemprego e minimizando as conquistas obtidas no sentido do restabelecimento dos equilíbrios interno e externo.

A importância das micro e pequenas empresas na economia do país induziu o estudo a buscar resposta ao seguinte questionamento:

Qual a contribuição das micro e pequenas indústrias de Bissau na geração de emprego e renda no período pós-guerra (1998 -2006)?

Diante das considerações feitas, este estudo tem como objetivo geral analisar a influência das micro e pequenas indústrias na geração de emprego e renda de Guiné-Bissau. Especificamente, trata de: a) identificar as características sócio-culturais dos empresários de Bissau; b) verificar o tempo dessas empresas no mercado; c) agrupar as indústrias por tamanho e ramo de atividade de Bissau; d) quantificar os empregos diretos e indiretos gerados por essas indústrias; e) identificar o nível de emprego nas micro e pequenas indústrias antes e

depois da Guerra (1998- 2006); f) enumerar as ações sociais dessas indústrias para melhoria da qualidade de vida da população de Bissau.

2 A Relevância das Micro e Pequenas Indústrias (MPIs) como Agentes de Desenvolvimento

A pequena empresa tem atuado como importante amortecedor econômico ao prestar uma significativa contribuição na criação de novos empregos, o que é reforçada por Maculan (1995), ao ressaltar que não obstante as micro, pequenas e médias empresas estarem inseridas numa problemática que as apresenta dentro de um cenário preocupante por possuírem bases financeiras limitadas, por atuarem em setores relativamente tradicionais, pela restrita disponibilidade de recursos humanos qualificados, pela pouco sofisticada estrutura organizacional e pela falta de competência de planejamento, não se pode deixar de reconhecer sua importância ao longo das últimas décadas.

Também consoante com essas idéias, Graziadio (1996) destaca que, entre os fatores importantes relativos às micro, pequenas e médias empresas, estão a capacidade de empregar grande volume de mão-de-obra; organizações com estruturas mais enxutas, flexíveis e com poucos níveis hierárquicos; e a facilidade de adaptação a situações de mudança e inovação.

Diante do exposto, as análises e evidências levam a crer que as micro e pequenas empresas são um componente vital de uma economia. Isto é o que se depreende da interpretação de Longenecker, Moore e Petty (1997) , quando afirmam que “como parte da comunidade empresarial, as pequenas empresas contribuem inquestionavelmente para o bem-estar econômico da nação [...] Elas oferecem contribuições excepcionais, na medida em que fornecem novos empregos, introduzem inovações, estimulam a competição, auxiliam as grandes empresas e produzem bens e serviços com eficiência” (p.34).

Em síntese, a pequena empresa tem prestado uma visível contribuição ao espírito capitalista reativando a sua pujança. Muitas delas estão colocando em prática suas idéias em vários ramos de negócios, principalmente em época de transição ou de crise. No entanto, quando há queda de crescimento, a contribuição constante e as funções de reserva econômica das pequenas empresas se tornam mais destacadas e visíveis, como no caso de Guiné Bissau.

2.1 Definição e Caracterização de Micros e Pequenas Empresas

A relevância das micros e pequenas empresas fez com que vários estudiosos passassem a se interessar pelo assunto; por isso, existem diversas formas de defini-las. Alguns conceituam pelo seu porte, o que é uma tarefa relativamente complexa, devido ao grande número de variáveis que podem ser consideradas, e a necessidade de determinar os parâmetros para avaliar essas variáveis. Esse critério de definição varia de país para país e até em um mesmo país são usados critérios diferentes para cada tipo de empresa.

Bolton Report on Small Firms (*apud* TEXEIRA E BARBOSA 2002. p.21) definem que a pequena empresa é avaliada pelo seguintes critérios: a) possui uma pequena fatia de seu mercado; b) é administrada por seus proprietários de uma forma personalista; c) é independente de controle externo nas principais tomadas de decisão. De acordo com os autores citados o critério mais utilizado em todo mundo é o critério quantitativo, pelo faturamento ou volume de vendas. Estes critérios também apresentam distorções, porque dependem do mercado de atuação da empresa, seu ramo de atividade e sua capacidade tecnológica.

No caso da Guiné-Bissau, segundo a Direção Geral de Promoção do Investimento Privado (2003. p. 30), o critério utilizado para classificação das empresas é o quantitativo, o volume de vendas e o número de trabalhadores, como demonstrado na tabela a seguir:

Classe Empresarial	Volume de vendas (FCFA/ \$)	Nº de trabalhadores
Micro Empresas	Até 10.000	menos de 10
Pequena Empresas	10.000 a 20.000	De 10 a 20
Média Empresas	20.000 a 100.00	De 20 a 50
Grande Empresas	Acima de 100.00	Mais de 50

Tabela 01: Classificação de porte da empresa em Guiné-Bissau

Fonte: DGPIP (Direção Geral de Promoção do Investimento Privado 2003. p. 30)

2.2 Importância das Micro e Pequenas Empresas na Economia de Guiné-Bissau

Independentemente do estágio de desenvolvimento de um país, do seu modelo econômico ou sistema político adotado, a importância das micro e pequenas empresas tem sido verificada em todas as nações.

Conforme já explicitado, as micro e pequenas empresas são importantes na economia de um país, pois se constituem em fontes geradoras de emprego e renda, sendo consideradas o motor do desenvolvimento econômico de uma sociedade, uma vez que, por razões naturais, os seus negócios tendem ao crescimento.

No papel da criação de emprego, cabe às micros e pequenas empresas não somente procurar compensar a perda de postos de trabalho provocada pelas grandes firmas, como também gerar novos, em virtude do grande contingente de jovens que adentram o mercado

No caso específico de Guiné Bissau, após a sua independência em meados dos anos 1970, o país enveredou por uma gestão econômica centralizada e voltada para o mercado interno. A forte intervenção do Estado na vida econômica, bem como a grande distorção na alocação dos recursos, constituíram obstáculos importantes à valorização do potencial de crescimento econômico do país e, conseqüentemente, inibiram a iniciativa privada. Nos finais dos anos 1980 houve tentativas para corrigir os desequilíbrios internos e externos criados, através da adoção de programas de reformas.

A partir dessas reformas o setor privado assumiu um papel dinâmico na economia, cuja evolução foi e está fortemente ligada ao setor comercial, sobretudo a exportação da castanha de caju, que fornece cerca de 90% das receitas de exportação.

2.3 Desenvolvimento Econômico de Bissau

Economicamente, Guiné-Bissau é classificada como um dos países mais pobres do mundo. O indicador de desenvolvimento humano de Guiné-Bissau o coloca na posição 172, em um universo de 177 países avaliados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD 2002). As taxas de desemprego e de subemprego têm progredido rapidamente: a taxa média de desemprego quase duplicou nos últimos quinze anos, situando-se em torno dos 20% no ano 2005. A renda *per capita* é de US\$ 170.

A situação econômica, tal como descrita, contrasta com o potencial do país. Com 200 km de costa marítima, o país dispõe de uma Zona Econômica mais rica da costa ocidental da África. A população, pela projeção do censo de 2002, está estimada em 1.250.000 habitantes, dos quais 80% vivem na zona rural, com uma taxa de crescimento urbano de 5,1% entre 1975 e 1995, contra uma taxa de crescimento total da população avaliada em 2,2% ao ano, de acordo com Relatório Anual do Governo da Guiné-Bissau, 2002.

Com a retomada da atividade econômica pós-conflito, o país entrou numa acentuada recessão da atividade econômica, no setor público e principalmente no setor privado. O PIB cresceu apenas 0,2% em 2001, em 2002 caiu 7,2%, e em 2003 cresceu 0,6%, resultado de combinações da diminuição da produção da castanha de caju, queda do preço internacional desse produto e diminuição da ajuda ao desenvolvimento, como consequência da decisão do FMI de suspender o programa de apoio à redução da pobreza e crescimento (RELATÓRIO ANUAL DO GOVERNO DA GUINÉ-BISSAU, 2001).

A descrição das características gerais da Guiné-Bissau, abordando aspectos geográficos e econômicos, vão permitir um melhor entendimento da área objeto deste trabalho. Bissau é a capital do País. A cidade tem população estimada em 322.392 habitantes (dados oficiais de 2004), com uma área de 77 km², o que corresponde a 4.187 hab/km². A cidade localiza-se no estuário do Rio Geba, na costa atlântica. É a maior cidade do país, com o maior porto, assim como o centro administrativo e militar da região. A principal atividade econômica é a produção de amendoim, madeira, coco, óleo de palmeira e borracha.

Os setores de pesca e agrícola têm potencialidades reais; os solos com vocação agrícola cobrem 32% da superfície total, o país dispõe de recursos florestais consideráveis e o setor turismo, ainda que apresente elevado potencial, é pouco explorado.

A fonte principal de crescimento é e continuará a ser a agricultura. Não obstante os choques econômicos externos e as condições climáticas, ela tem reagido muito bem nos últimos anos às mudanças no ambiente macroeconômico. O setor agrícola continua a ser o mais importante da economia na Guiné-Bissau, envolvendo 77% da população ativa. Os produtos agrícolas são, essencialmente, arroz, frutas frescas e castanha de caju.

A área de plantação deste último tem crescido de forma significativa. A produção de castanha natural, na última safra, foi de cerca de cem mil toneladas, colocando a Guiné-Bissau como um dos maiores produtores mundiais de castanha de caju (6º lugar) segundo Aliança Africana de Caju (ACA, 2006. p. 3).

A agricultura Guineense depende de duas categorias de agricultores: a) de 86.000 famílias que trabalham manualmente a terra com menos de 3.5 hectares, produzindo 90% da produção; b) de 87.000 micro agronegócios, consideradas explorações modernas, dispondo de títulos de concessão de tamanho médio de 136 hectares, que produzem o restante da produção. Espera-se, contudo, que num futuro próximo, a agricultura de ponta venha a ser o setor para investimentos no país.

Após diminuição da taxa de crescimento de 28% em 1998, um aumento do preço e produção do caju contribuiu para a expansão da economia em 7,6% em 1999. Em 2000, o cenário também foi positivo com 7,5% de crescimento. O setor aparece, então, com maior dinamismo e com maior potencial para um crescimento rápido, quer a curto ou a médio prazo.

Provavelmente, será essa agricultura que desempenhará um papel decisivo na diversificação das exportações, sobretudo se o país conseguir atrair investidores estrangeiros para o setor.

Um dos maiores problemas da economia guineense reside na fragilidade da infraestrutura e indústria. O país satisfaz suas necessidades mediante a importação, provocando forte desequilíbrio da balança comercial.

A Guiné-Bissau possui recursos naturais importantes, porém, no momento, pouco explorados. A razão principal dessa não exploração tem a ver, sobretudo, com o ambiente institucional, o *clima* de realização de negócios e investimentos ainda não são propícios à iniciativa privada. Isto é, não existe um ambiente de estímulo do governo ao

empreendedorismo. Este está consciente de que, assim que forem criadas condições favoráveis para as empresas, e feito os investimentos necessários, empresas privadas serão atraídas para o país, o que contribuirá muito para o desenvolvimento.

2.4 Desenvolvimento sustentável de Bissau

Guiné-Bissau encontra-se em compasso de espera no desenvolvimento sustentável. A guerra estagnou o trabalho implementado por muitas organizações não governamentais (ONG`s), que estavam com programas para o país. Entre preservar o patrimônio natural e dar resposta às necessidades alimentares básicas, o dilema continua existindo.

O conflito veio adiar a procura de uma solução "**sustentável**" para reservas ambientais que até hoje os trabalhos não são recuperados na sua totalidade porque as ONG`s atualmente estão preocupadas com problemas sociais, alimentação e moradia para desabrigados de guerra, entre outros.

A memória e a destruição provocada pela guerra que se abateu sobre o país trará, sobretudo, lembranças de todo o percurso de aprendizagem. As dificuldades e o esforço despendido para que nos últimos oito anos, a partir de pouco ou nada, fosse possível construir as bases para a preservação do patrimônio natural da Guiné. Aceitar que a viabilidade de qualquer opção de desenvolvimento está intimamente associada à conservação e proteção deste patrimônio (BOLETIM INFORMATIVO ANUAL DA ONG *TINIGUENA DA GUINÉ-BISSAU*, nº. 4, 2005).

Apesar da reduzida área territorial Guiné-Bissau tem zonas a proteger. Existem cinco ecossistemas de interesse ambiental que são:

- ✓ O Parque Natural dos Tarrafes de Cacheu, localizado na região norte do país;
- ✓ O Parque Natural das Lagoas de Cufada, na região sul do país;
- ✓ A Reserva da Biosfera do Arquipélago dos Bijagós;
- ✓ As matas de Cantanhez e;
- ✓ O Parque Natural do Dolombi, localizado também na região sul do país. As três primeiras unidades, já foram classificadas oficialmente.

No Sul, na região de Cantanhez, encontra-se o maior patrimônio florestal do país, densas matas, ricas em fauna e flora, que guardam ainda as últimas manchas de floresta primária existentes no território. Não sendo exceção às outras florestas tropicais, a conjugação de fatores como a alteração climática, aumento da pressão demográfica, incertezas quanto à propriedade fundiária, liberalização e instabilidade econômica e política vêm ameaçando o futuro deste patrimônio natural.

O Sudoeste, na plataforma continental, encontra-se o arquipélago dos Bijagós, outro patrimônio natural da Guiné, reconhecido internacionalmente pelo comitê MAB (*Man and Biosphere*) da UNESCO, como Reserva da Biosfera. Ecossistema de beleza e características ímpares, as ilhas Bijagós são uma zona, por excelência, de reprodução e berçário das espécies marinhas e um dos santuários mais importantes da avifauna migratória a nível mundial.

3 Desenho da Pesquisa

Em função da ausência de estudo feita sobre o tema Micro e Pequenas Indústrias de Bissau, este trabalho adotou os princípios das pesquisas exploratórias descritivas e com

método de pesquisa de campo. Para atingir objetivos propostos foram definidas as seguintes questões de pesquisa: “quais as características sócio-culturais dos empresários de Bissau?”; “qual o desenho organizacional das micro e pequenas empresas de Bissau?”; “de que forma indústrias da Guiné-Bissau estão agrupadas?”; “quantos empregos diretos e indiretos essas indústrias geram no país antes e depois da Guerra Civil?”; “quais são ações sociais que as empresas de Bissau desenvolvem?”.

A pesquisa possui caráter quanti-qualitativo. Foi considerado todo o universo das indústrias de Bissau, perfazendo um total de 19 indústrias. Os dados foram coletados de duas fontes: a) primária, com realização de entrevistas e aplicação de questionários aos empresários e/ou dirigentes das indústrias; b) secundárias, através de dados extraídos dos documentos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) de Guiné-Bissau, da Secretária de Estado do Comércio, Indústria, Turismo e Artesanato e da Direção Geral de Promoção do Investimento Privado (DGPIP) de Guiné. Estes dados foram analisados com vistas aos propósitos do estudo.

A coleta de dados junto aos empresários foi realizada por uma das pesquisadoras em Bissau, e foi composta de questionário estruturado por 20 questões abertas e fechadas. A observação direta também foi uma técnica utilizada para obtenção das informações.

Os dados quantitativos coletados foram submetidos à análise utilizando-se estatística não-paramétrica com elaboração de gráficos, distribuição de frequência e cruzamentos de dados. Os dados qualitativos mereceram tratamento diferenciado, em que todas as respostas foram listadas e, a partir delas, foram agrupadas as informações com conteúdo semelhante.

4 Os Empresários de Guine Bissau

Inicialmente, serão analisadas as **características sócio-culturais dos empresários de Guiné Bissau**. Dos 19 entrevistados, constatou-se forte presença de empresários do sexo masculino, que correspondem a 63% do total, enquanto apenas 37% são empresárias, ou seja, 07 mulheres. No Estado de Sergipe, local de referência de uma das pesquisadoras, resultados semelhantes foram encontrados (TEIXEIRA E BARBOSA, 2002).

A participação das mulheres na economia Guineense é quase inexistente. Isso pode ser explicado em função da cultura do país em que, há alguns anos atrás, na maioria das famílias, só os filhos homens tinham direito à educação formal e as mulheres eram criadas para as *prendas do lar*.

Esse quadro vem mudando gradativamente. Agora todos têm o mesmo direito de ir à escola. Uma pesquisa realizada em 2005 pelo INEP de Guiné-Bissau apontava maior participação de jovens do sexo feminino nas escolas do que os de sexo masculino. Isso foi constatado principalmente no ensino fundamental e nas universidades do país e nos estudantes que se encontram em outros países realizando sua qualificação. Passo a passo, as mulheres vêm conquistando seu espaço na esfera econômica guineense e vêm se interessando mais pelo mundo dos negócios.

De maneira geral os empresários de Guiné Bissau encaminham-se para a maturidade cronológica, pois a maioria, 69%, possui mais de 42 anos. Do total, 26% encontram-se na faixa de 36 a 42 anos. Apenas 5% das empresárias encontram-se na faixa de 30 a 36 anos.

Percebe-se que existe uma frequência maior dos empresários homens maiores de idade, pois 07 deles estão acima de 48 anos e as mulheres encontram-se na faixa inferior a 48 anos.

A educação é parte integrante do desenvolvimento econômico e social de uma determinada localidade, de uma empresa e de sua população. O desempenho das empresas tem estreita relação com o grau de educação de seus dirigentes.

Verificou-se expressivo número de empresários que possuem curso superior, com predominância para os homens. Dos 08 empresários que tem curso superior, 06 deles são homens e apenas 02 mulheres, pela razão já explicada anteriormente. Um fato curioso é que o país tem um índice de analfabetismo muito elevado, mas o resultado foi satisfatório com relação ao nível de escolaridade dos empresários, cuja maioria tem formação na área de engenharia. Esses profissionais se formaram em universidades de outros países, a exemplo de Cuba, União Soviética e Portugal.

Curioso que, dentre os entrevistados, nenhum empresário possui formação em Administração, Economia ou Contabilidade. Isso pode ser explicado pela inexistência de cursos de Administração no país até alguns anos atrás.

Dos empresários, 60,0%, afirmaram terem sido eles mesmos os fundadores do empreendimento. Os motivos que os levaram a criar o negócio foram: influência familiar, utilização de recursos oriundos de desemprego, aposentadoria, empréstimos bancários, dentre outros. Estes motivos também foram encontrados em pesquisa realizada no Estado brasileiro de Sergipe por Teixeira e Barbosa (2002). Constatou-se que a maioria dos empresários já havia trabalhado no mesmo ramo ou em áreas afins. Eles ajudavam os pais, ainda na juventude, ou eram empregados de empresas do ramo.

5 Características das Indústrias de Guiné Bissau

As **características das organizações**, objeto de análise, tais como, tempo no mercado, ramo de atividade das indústrias, forma jurídica, forma de comunicação utilizada, processo decisório e controle das atividades são apresentadas neste item.

a) tempo no mercado e ramo de atividade

As indústrias pesquisadas são relativamente novas, pois 80%, ou 17 delas, têm pouco mais de 10 anos no mercado.

Quanto ao ramo de atividades, 13 indústrias, 67%, são do ramo da alimentação, com destaque para a castanha de caju e o arroz. O resultado da pesquisa constata que os empresários guineenses apostam mais na produção e comercialização de castanha de caju, em detrimento da produção de arroz, que é base da alimentação dos guineenses. A Carta de Política de Desenvolvimento Agrário de Guiné-Bissau (CPDA 2003) afirma que foram importadas 50.000 toneladas de arroz em 2003 e a produção de castanha foi 110.000 toneladas nesse mesmo ano.

Dáí infere-se o pouco interesse na produção de arroz pelos empresários, porque mais de 75% do arroz consumido no país é importado. Sendo a base da alimentação dos guineenses, constitui um bom mercado a ser explorado. Os motivos da ausência da exploração são explicados a seguir:

- **A valorização do preço da castanha no mercado externo.** Segundo a Aliança Africana de Caju, em 2006, Guiné-Bissau produziu cem mil toneladas de castanha de

caju, colocando o país como um dos maiores produtores mundiais de castanha de caju (6º lugar).

- **Energia.** O consumo energético *per capita* do país é aproximadamente 0.3te/pessoa/ano, indicador do baixo nível do desenvolvimento do setor. Isso significa que menos de 20% da população tem acesso ao serviço público de eletricidade (Direção Geral de Promoção do Investimento Privado, 2003, p. 31). Alguns empresários lamentaram o fato e criticaram o Governo pela falta de política para o setor, e afirmaram que existem projetos de investimentos, que estão engavetados. Reclamaram do freqüente corte no fornecimento da energia, que ocorre no meio da produção”. Com a escassez da energia, todas as indústrias possuem seus próprios geradores, o que eleva o custo de aquisição e manutenção, além de acarretar aumento do preço final do produto.
- **Falta de equipamento e uso de tecnologia avançada para produção do arroz.** Para possuir uma tecnologia de ponta, é necessário energia para fazê-la funcionar. Em termos de tecnologia, o país ainda está muito atrasado. O uso da tecnologia é de grande importância para as indústrias. Teixeira e Barbosa (2002,p.139), ressaltaram que a adoção de novas tecnologias é um dos maiores desafios no setor de transformação, pois as indústrias, em função de crescente concorrência, necessitam melhorar continuamente a qualidade dos seus produtos.
- **Falta da visão empreendedora para vislumbrar oportunidades de negócio.** Os empresários necessitam ampliar seu leque de oportunidades investindo na exploração de novos produtos.

b) tamanho e constituição jurídica

De acordo com o critério de classificação de porte das indústrias adotado e já citado anteriormente, constatou-se que 58% das MPIs analisadas são pequenas, pois empregam de 10 a 19 pessoas. E 42%, ou 8 delas, são micro. Essas MPIs não possuem vinculação com outros grupos econômicos. Os resultados são muito parecidos com os que foram encontrados por Teixeira e Barbosa (2002). Esses pesquisadores encontraram nas PMIs do estado de Sergipe um percentual de 85% das indústrias sem vinculações a grupos econômicos. Quanto à constituição jurídica, as indústrias de Bissau são divididas em sociedades limitadas, sociedades anônimas e empresas individuais.

c) processo decisório e de comunicação

No que se refere ao **processo decisório**, as respostas revelam que as decisões são tomadas principalmente pelos sócios-proprietários (42%); empatados, com 21%, pelos diretores e gerentes. Por último, com 16% das respostas, por gerentes e funcionários. O resultado indica elevado grau de centralização do processo decisório nessas indústrias.

As formas de controles das atividades mais utilizadas nas indústrias são *pessoalmente*, com 48% das respostas. O controle através de *relatório e pessoalmente* ficaram empatados com 26% para cada uma delas. O controle é importante porque representa o último elo na cadeia funcional das atividades da administração.

Quanto ao **processo de comunicação** constatou-se que as empresas pesquisadas se comunicam de forma *oral*, de acordo com 57% dos entrevistados, seguida da forma *híbrida, oral e escrita* (32%), e, por último, 11% afirmaram que a comunicação é *oral, escrita e eletrônica*. É indiscutível a importância de uma comunicação eficaz nas organizações para sua sobrevivência no dia-a-dia.

A comunicação oral tem suas vantagens e desvantagens. É vantajosa pela agilidade da transmissão e intervalo mínimo de retorno. Por outro lado, é desvantajosa pelo potencial da distorção, principalmente se a mensagem vai passar por diversas pessoas. Atualmente, a melhor forma de se comunicar é eletronicamente, pela sua rapidez.

d) A geração de emprego nas indústrias de Guiné Bissau

Das informações obtidas no estudo *in loco* por uma das pesquisadoras, constatou-se que as indústrias pesquisadas têm gerado emprego, mesmo com seqüelas e prejuízos deixados pela guerra civil ocorrida em junho de 1998. Durante a guerra civil, todas as indústrias já se encontravam operando no mercado. Destas, 17 delas já tinham maturidade e apenas 02 indústrias operavam a 02 anos no mercado. Ainda sem estabilidade, estas últimas conseguiram sobreviver ao pós-guerra. Mesmo na época de crise, continuaram gerando emprego e renda para população de Guiné Bissau.

Esta dramática situação corrobora a frase de Salomon (TEIXEIRA E BARBOSA, 2002, p.22) que as pequenas empresas funcionam como amortecedores de choques em época de crise econômica, situação em que as indústrias de Guiné Bissau estão vivenciando.

A participação das micro e pequenas empresas na economia da Guiné-Bissau é significativamente maior em relação às empresas de grande porte, uma vez que 98% das empresas existentes nesse país são micro e pequenas. Desse universo, 12,8% delas são indústrias, segundo o Departamento de Estatística do Ministério de Administração Pública e Trabalho de Guiné-Bissau, (DEMAT, 2002, p.62).

De acordo com pesquisa feita pelo INEP em 1997, apontavam um crescimento de 2% da oferta de emprego nas empresas privadas para o ano de 1998. Com a guerra, toda essa perspectiva do crescimento feneceu. Essa informação vem confirmar a importância das micro e pequenas empresas na geração de emprego e renda do país, ressaltadas por vários autores.

Para a compreensão da situação de emprego em Guiné Bissau, no ano de 1998, as 19 indústrias pesquisadas ofertavam 1867 empregos diretos. No ano de 2006, essa oferta caiu para 1351 empregos diretos. Isso demonstra, claramente, que houve desemprego ou redução do emprego fixo. Essa diferença é de 516 pessoas, geralmente constituídas por pais de família.

De acordo com o Ministério de Trabalho de Guiné-Bissau (2007, p. 61), a atual legislação em vigor não facilita o emprego de maior número de pessoas, dada a sua rigidez. Existe dificuldade para obtenção de licença de funcionamento e de reestruturação das empresas. Dessa forma, as empresas tendem a ofertar reduzido número de empregos direto e de forma temporária. Essas informações podem ser observadas no gráfico 01.

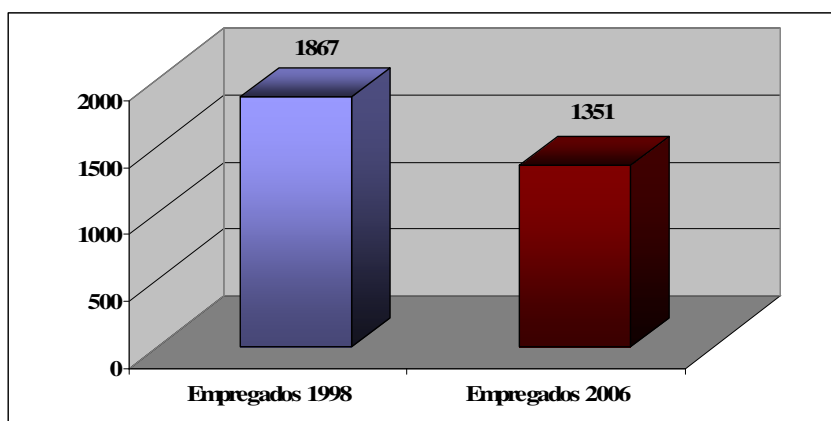


Gráfico 01: Empregos gerados em 1998 e 2006

Fonte: pesquisa de campo, 2008.

No gráfico 02 é possível verificar que, no ano de 2006, caiu a oferta de emprego direto, mas houve aumento no emprego indireto nas indústrias, em comparação com o ano de 1998. O acréscimo de emprego direto e indireto, ofertados em 2006, foi de 94.

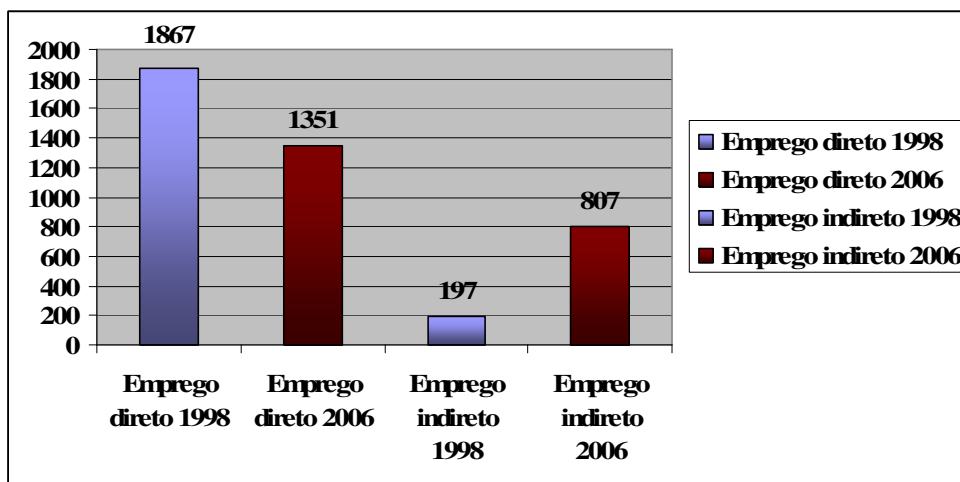


Gráfico 02: Empregos diretos e indiretos gerados em 1998 e 2006.

Fonte: pesquisa de campo, 2008.

e) Responsabilidade sócio-econômica das empresas

No que diz respeito à ação desenvolvida pelas indústrias em benefício da população, os entrevistados afirmaram que estas não possuíam definição clara de projeto voltado para desenvolvimento econômico ou social de Bissau.

As respostas dos empresários à pergunta “**é obrigação das empresas contribuírem na resolução de problemas sociais?**” mostram que, nas 19 indústrias pesquisadas, a grande maioria, 68 %, o que corresponde a 13 delas, *concordaram em parte* que são obrigadas a contribuir para resolver os problemas sociais da Guiné-Bissau. 04 delas, o que corresponde a 21%, *concordaram totalmente* e 02 das indústrias, que correspondem a 11% do total, *discordaram completamente*. As principais justificativas dos empresários, de acordo com semelhança de resposta estão descritas, integralmente, a seguir:

Os dirigentes que concordaram em parte, assim se expressaram:

“É obrigação em parte das indústrias contribuírem de alguma forma para resolução dos problemas sociais onde estão instaladas, mas o Governo deve ter a tarefa maior, já que as indústrias pagam impostos. O Governo pode aplicar esses recursos em projetos sociais”.

Outro entrevistado afirmou:

“Não é só a obrigação das indústrias, pois o estado deve assumir suas responsabilidades”.

Para aqueles que discordaram totalmente da idéia das indústrias contribuírem da alguma forma para resolver problemas sociais, se limitaram a dizer que:

“Não temos nenhuma obrigação com problemas sociais. Isso compete ao Governo porque elas (as empresas) já pagam seus impostos e tributos que o Governo nos cobra”.

No que diz respeito à promoção de ações de responsabilidade social, 17 indústrias, que correspondem a 80% do total, afirmaram que promovem alguma ação de responsabilidade social nas seguintes áreas: educação, saúde, desporto, arte e cultura. Apenas 02 indústrias ou 20% dos entrevistados, disseram que nunca promoveram alguma ação social.

Fato curioso é que todas as empresas pesquisadas são indústrias de transformação e que, através das respostas, é possível perceber que nenhuma delas se preocupa com o meio ambiente. Sabemos que, de qualquer forma, as indústrias causam algum impacto negativo ao local que desenvolvem suas operações.

Resta saber se é falta de conhecimento ou simplesmente descaso do Governo em formular e implementar política sobre preservação do meio ambiente, ou, se os empresários não estão comprometidos com os problemas ambientais.

Dos 19 empresários guineenses entrevistados, 12 são favoráveis ao desenvolvimento de um projeto que beneficia os seus empregados e também a população do local onde a empresa atua. 06 consideram que é melhor se preocupar com a qualidade de vida dos seus empregados.

Para os que estão de acordo sobre a necessidade de desenvolver os dois projetos dentro da empresa, crê-se que estão num bom caminho. Funcionários e clientes são igualmente importantes. É fundamental que ambos, clientes interno e externo, encontrem-se satisfeitos. Assim, os clientes internos assumirão maior comprometimento para com a empresa. Os clientes externos, por sua vez, retribuirão com fidelidade. Apenas um entrevistado optou por desenvolver exclusivamente projetos sociais.

É importante que as empresas planejem e desenvolvam os projetos de qualidade de vida e projetos sociais, mas estas ações não devem ser meras ferramentas de marketing ou de algum benefício para empresas. Sabe-se que a qualidade de vida envolve tanto aspectos físicos e ambientais, como aspectos psicológicos do local do trabalho. A responsabilidade social das organizações é a colaboração para o desenvolvimento das pessoas e da comunidade de maneira responsável.

f) Perspectivas para o desenvolvimento das indústrias e de Guiné Bissau

Os empresários entrevistados, de forma unânime, consideram que o primeiro passo para o desenvolvimento de Bissau é o investimento na educação, na saúde, na infra-estrutura, no saneamento básico, na água potável, na segurança e, principalmente, na paz. Sem estes fatores, é impossível alcançar nível de qualidade e desenvolvimento.

Outro aspecto fundamental é repensar a matriz energética e criar fontes alternativas de geração da energia elétrica, como ressaltado no item anterior. Atualmente, Bissau tem vivido *ondas de apagão* por causa da reduzida capacidade das centrais elétricas existentes no país.

Outros pontos importantes foram levantados pelos empresários entrevistados. São os seguintes:

- ✓ Criação de instituições de crédito de médio e longo prazo para auxiliar as micro e pequenas empresas;
- ✓ Criação por parte do Governo de certificação dos produtos, de forma que possam competir no mercado externo;

- ✓ Diminuição dos impostos e criação de incentivo fiscal para empresas nacionais.

Alegaram também a falta de apoio financeiro que o Governo havia prometido às empresas em razão da destruição dos seus ativos durante a guerra civil, ocorrida em junho de 1998. Ressaltaram que até a data deste estudo nenhuma delas foi beneficiada.

Consideram que o Governo deve providenciar urgentemente o apoio a essas empresas e também àquelas que estão fora do mercado, por conta do prejuízo da Guerra. Com essa iniciativa, as empresas podem voltar a funcionar com normalidade, gerando assim emprego e renda para população local.

5. Conclusão e Sugestões

Este trabalho buscou analisar a influência das micro e pequenas indústrias na geração de emprego e renda de Guiné-Bissau. Dessa forma, este item tem por finalidade responder às questões de pesquisa que nortearam o trabalho, fazer as considerações finais e emitir sugestões.

Com relação às **características sócio-culturais dos empresários de Guiné-Bissau**, verificou-se que as empresas guineenses estão gerenciadas por homens, em sua maioria, com idade acima de 48 anos. Expressivo número possui curso superior completo e ou incompleto na área de engenharia.

Quanto às **características das indústrias e aspectos organizacionais**, pode-se perceber que a maioria delas tem mais de 10 anos no mercado e possuem certa maturidade no mundo dos negócios. O ramo de atividade predominante é o de **alimentação**, com destaque para **castanha de caju e arroz**, seguida da **madeira, algodão e cerâmicas**.

Quanto à **formação jurídica** das indústrias de Bissau, são constituídas de empresas individuais e de empresas de sociedade limitada.

A **comunicação** nessas empresas é realizada de forma oral e as **decisões** são tomadas em sua maioria pelos proprietários, seguida dos diretores e gerentes. Os empresários costumam controlar as atividades **pessoalmente**, e algumas vezes utilizam relatórios no controle de atividades.

Foi constatada uma **efetiva participação das indústrias na geração de emprego e renda**, apesar da difícil situação que as empresas têm enfrentando face à hostilidade do macro ambiente em termos econômicos, político-legal e social. Mesmo assim conseguem gerar emprego no país.

É evidente que houve uma **queda de emprego direto e aumento no indireto durante o período de 1998 a 2006**. Atualmente, as 19 indústrias pesquisadas empregam **2.158** funcionários, sendo **1.351 empregos diretos** e **807 empregos indiretos**. As micro e pequenas empresas continuam tendo a maior participação no PIB da Guiné-Bissau, com 98% do total, por isso são importantes para economia e desenvolvimento de países em vias de desenvolvimento, a exemplo de Bissau.

Quanto à **arrecadação de impostos**, constatou-se que o Governo, por dificuldade e falta de instrumentos para controle de notas fiscais e do real faturamento dessas empresas, deixa de arrecadar o equivalente ao efetivo faturamento.

Os empresários estão cientes de que são obrigados a contribuir na **resolução de problemas sociais** do país, mas alegam que o Governo deve ter a tarefa maior porque eles

pagam impostos e tributos. Alguns empresários contestaram essa obrigação com relação aos problemas sociais, afirmando que isso compete apenas ao Governo.

As ações desenvolvidas pelas empresas estão centradas em benefício da sociedade. As principais áreas que atuam é a educação, saúde, esporte, arte e cultura. Foi percebido que nenhuma delas está preocupada com o meio ambiente. Entretanto, todas elas são de transformação, o que, de uma forma ou de outra, causa algum impacto ambiental e prejuízo no ambiente físico onde estão instaladas.

Quanto à importância de **desenvolver projetos sociais** ou de **qualidade de vida** dos seus funcionários, em sua maioria, afirmaram que os realizam. Alegaram que os dois projetos têm grande importância no sucesso da empresa. Alguns priorizam a qualidade de vida dos seus funcionários e outros os problemas sociais.

Emitiram opinião sobre as ações que devem ser realizadas para caminhar rumo ao desenvolvimento do país e levantaram os problemas que necessitam ser resolvidos para alcançar o desejável desenvolvimento. Os principais pontos são: acesso à educação de qualidade, saúde, água potável, saneamento adequado, segurança, criação de fontes alternativas de geração da energia elétrica, criação de instituições de crédito de médio e longo prazo para micro e pequenas empresas, diminuição dos impostos, criação de incentivos fiscais para empresas nacionais e principalmente a paz no país.

O estudo atingiu seus objetivos propostos graças à colaboração dos dirigentes, da INEP e do Governo, por terem disponibilizado os dados para que essa pesquisa se tornasse viável. Espera-se contribuir positivamente para os seguintes atores: a) para o Governo, em termos de formulação de políticas públicas voltadas para as micro e pequenas empresas; b) empresários e empreendedores, em seu processo de qualificação; c) estudiosos, fomentando o interesse para realização de outros estudos na área de gestão de pequenos negócios.

5.1 Sugestões

Para que essas empresas continuem desempenhando importante papel na economia de Bissau e na sociedade onde está inserida, sugere-se:

- Apoio financeiro por parte do Governo ou das entidades privadas para essas empresas, a fim de sanar as seqüelas que a Guerra deixou;
- Implementação de políticas de incentivo fiscal para empresas nacionais;
- Investimentos na agricultura, principalmente na produção de grãos e raízes;
- Estimulo no desenvolvimento do capital intelectual, através de cursos de pós-graduação na área administrativa, seminários, entre outros;
- Incentivo aos empresários, através de processo educativo, para que tenham sensibilidade com o meio ambiente e desenvolvam ações responsáveis socialmente;
- Realização de diagnóstico de todas as indústrias de Guiné-Bissau, para conhecer a sua realidade e participação na economia do país.

Referências

A Carta de Política de Desenvolvimento Agrário de Guiné-Bissau CPDA 2003.

CHILCOTE, Ronaldo. **Teoria de Política Comparativa**. Rio de Janeiro: Vozes. 1998.

DEMAT (Departamento de Estatística do Ministério de Administração Pública e Trabalho da Guiné-Bissau), **Mercado de trabalho**. 2002. www.agenciabissau.com. Acesso dia 14 de agosto 2008.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SUSTENTÁVEL DA GUINÉ-BISSAU. **Boletim Informativo Anual da ONG Tiniguena**, Nº. 4 P. 12, 2003. www.noticiaslusofonas.com. Acesso dia 28 de fevereiro de 2007.

DGPIP (Direcção Geral de Promoção do Investimento Privado) **Classificação de porte da empresa da Guiné-Bissau**, 2003.

_____ **A Importância das Pequenas e Médias Empresas no Desenvolvimento Econômico, de Guiné-Bissau**, 2003.

FUNDEI (Fundação para Desenvolvimento Empresarial Industrial) **Guiné-Bissau Relatório de Atividades nº. 49**, 2005. <http://www.inclusao-palop@ilo.org>. Acesso dia 24 de maio de 2007.

GRAZIADIO, T. **Tecnologia e dimensões competitivas em PMEs de Autopeças – o caso CENFER**, 20. ENANPAD, Angra dos Reis – Rio de Janeiro: 1996.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. Guiné-Bissau, 2003.

_____ **Relatório de Pré-Viabilidade da Promoção e Fomento das Micro e Pequenas Empresas**. Bissau, 1999.

LONGENECKER, Justin G., MOORE, Carlos W., PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas**. Trad. Maria Lúcia G. L. Rosa e Sidney Stancatti; Revisão técnica Roberto Luís Margatho Glingani. São Paulo: Makron Books, 1997.

O CAJU TEM GRANDE PESO NA ECONOMIA DA GUINÉ-BISSAU. **Aliança Africana de Caju (ACA)**, junho de 2006. <http://www.africanidade.com>. Acesso em 21 de outubro de 2007.

MACULAN, A. D. **Estratégias de Inovação Tecnológica das Pequenas e Médias Empresas**. – UFRJ, ANPAD, 1995.

MINISTÉRIO DE TRABALHO. **Situação Atual do Mercado de Trabalho de Guiné-Bissau**. 2007.

ONG **Boletim Informativo Anual de Tiniguena da Guiné-Bissau nº. 4**, 2005. www.noticiaslusofonas.com. Acesso em 28 de fevereiro de 2007.

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS, **Guiné-Bissau elaborado pelo DGPIP**, 2004.

RELATÓRIO DO ONU (2000) **Report of the Secretary-General on Developments in Guinea-Bissau S/2000/632**. <http://www.uemoa.int> ou www.izf.net. Acesso em 08 de novembro de 2008.

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU, **Documento de Estratégia nacional para Redução da pobreza (Interno), Ministério da Solidariedade Social, Reinserção dos Combatentes e Luta contra Pobreza**, Bissau, 2000. <http://www.uemoa.int> ou www.izf.net. Acesso em 08 de novembro de 2008.

SECRETARIA DE ESTADO do **Comércio, Indústria, Turismo e Artesanato da Guiné-Bissau** (2004). <http://www.uemoa.int> ou www.izf.net. Acesso em 08 de novembro de 2008.

TEXEIRA, Rivanda Meira e BARBOSA, Jenny Dantas. **Pequenas e Médias Indústrias de Sergipe: Diagnóstico de gestão.** 1ª Ed. SEBRAE/SE, 2002.